

Usos Evidenciais de *Saber* em Espanhol à Luz da Gramática Discursivo-Funcional¹

Evidential Uses of *Saber* in Spanish in the Light of Functional Discourse Grammar

Nadja Paulino Pessoa Prata*

Renata Pereira Vidal**

RESUMO

Esta pesquisa fornece uma análise de *saber* em seu uso dêitico evidencial no espanhol, buscando (i) elucidar seu comportamento gramatical na expressão da evidencialidade (HENGEVELD; HATTNER, 2015) e (ii) relacionar os usos encontrados às noções de intersubjetividade (NUYTS, 2001a; 2001b; 2014) e confiabilidade (CORNILLIE 2007; 2009; ESTELLÉS; ALBELDA, 2018). Discutimos os usos evidenciais de *saber* extraídos do CORPES XXI a partir de categorias definidas com base na Gramática Discursivo-Funcional (GDF) (HENGEVELD; MACKENZIE,

Recebido em 11 de agosto de 2021.

Aceito em 11 de janeiro de 2022.

DOI: <https://doi.org/10.18364/rc.2022n63.531>

* Universidade Federal do Ceará, nadja.prata@ufc.br

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-7861-7017>

** Universidade Federal do Ceará, renatavidal@alu.ufc.br

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-0336-2184>

-
- 1 Este trabalho é parte da dissertação intitulada “Usos evidenciais dos verbos de cognição em língua espanhola: uma análise Discursivo-Funcional”, disponível em <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/59154>, a qual foi realizada com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil. A pesquisa está também vinculada ao projeto de pesquisa “A evidencialidade em textos jornalísticos: uma análise funcionalista em língua espanhola (Parte 2 - Espanhol da América – variedade austral)”, sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a Nadja Paulino Pessoa Prata.

2008) e analisamos quantitativamente os dados mediante o SPSS. Verificamos a expressão dos subtipos *Reportatividade*, *Inferência* e *Dedução*. Modificadores com especificações temporais ocorreram com frequência na *Reportatividade*, reforçando o caráter amplamente compartilhado e disponível das informações. Esse subtipo também esteve relacionado à localização *presente* ou ao traço temporal *presente*. Observamos que *saber* constitui uma opção para a expressão de um efeito de confiabilidade, dada a combinabilidade com fonte de evidência intersubjetiva e contextos de divulgação de informações.

PALAVRAS-CHAVE: Evidencialidade. *Saber*. Língua espanhola. Gramática Discursivo-Funcional.

ABSTRACT

This research provides an analysis of *saber* in its evidential deictic use in Spanish, seeking: (i) to elucidate its grammatical behavior in the expression of evidentiality (HENGEVELD; HATTNER, 2015) and (ii) to relate the uses found to notions of intersubjectivity (NUYTS, 2001a;2001b;2014) and reliability (CORNILLIE 2007;2009; ESTELLÉS E ALBELDA, 2018). We discussed the evidential uses of *saber* extracted from CORPES XXI starting from categories defined based on Functional Discourse Grammar (FDG) (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), and we quantitatively analyzed the data using SPSS. We verified the expression of Reportativity, Inference, and Deduction. Modifiers with time specifications often occurred in the Reportativity, reinforcing the widely shared and available character of the information. This subtype was also related to the “present” location or the “present” temporal trace. We observed that *saber* constitutes an option to express a reliability effect, given the combinability with intersubjective evidence source and information dissemination contexts.

KEYWORDS: Evidentiality. *Saber*. Spanish language. Functional Discourse Grammar.

Introdução

A evidencialidade está associada à fonte das informações veiculadas nos enunciados linguísticos e ao modo como elas são adquiridas pelo falante. A título de exemplo, em um enunciado como *Não estava frio, mas um pouco de vento trazia a brisa do mar. Senti o cheiro entrar nas minhas narinas* (HATTNER, 2018), há a expressão lexical da categoria mediante o verbo de percepção *sentir*, que aponta tanto para a fonte da informação quanto para o

modo de obtenção, que nesse caso é o testemunho direto, por parte do falante, de um *Estado-de-Coisas* sucedendo.

Nos estudos sobre evidencialidade, vários autores como Anderson (1986); Willet (1988), Aikhenvald (2004), Plungian (2010), Hengeveld e Hattner (2015) se dedicaram ao estudo da categoria, o que resultou em uma diversidade de classificações e tipologias. Para este estudo, adotamos a tipologia evidencial de Hengeveld e Hattner (2015), que constitui um desenvolvimento do tratamento dado à noção no modelo da Gramática Discursivo-Funcional (2008).

Além de um leque de classificações evidenciais, encontramos, também, nos estudos sobre o tema, diferentes posições quanto ao estatuto ontológico da categoria. Nesse sentido, a evidencialidade pode ser vista enquanto um fenômeno (i) estritamente gramatical, (ii) semântico ou (iii) cognitivo, comunicativo-funcional ou pragmático (BOYE; HARDER, 2009).

Outra discussão recorrente no domínio da evidencialidade está associada a sua interseção com a modalidade epistêmica. Noções como *inclusão*, *disjunção sobreposição* e *epistemicidade* - domínio dentro do qual estariam situadas as duas (GONZÁLEZ RUIZ; ALEGRÍA; LAMAS, 2016) - definem as relações discutidas no domínio da evidencialidade e da modalidade epistêmica. O suporte teórico-metodológico usado nesta investigação (a GDF) entende a evidencialidade e a modalidade epistêmica enquanto categorias separadas, podendo, inclusive, uma ocorrer no *escopo* da outra.

Ainda sobre o estatuto separado da evidencialidade e modalidade epistêmica, verificamos uma discussão bastante relevante em Cornillie (2007; 2009). A evidencialidade se refere, para o autor, aos processos de raciocínio a partir dos quais se chega a uma proposição, associando-se à noção de confiabilidade. A modalidade epistêmica, de outra forma, avalia a probabilidade do valor de verdade da proposição, associando-se à noção de comprometimento. É importante mencionar também que Cornillie (2007; 2009) relaciona ‘confiabilidade’ a *status* compartilhado da informação e esclarece que a informação evidencial é tida como mais confiável havendo

uma evidência compartilhada. A partir dessa associação, parece haver uma inter-relação entre as noções de confiabilidade e (inter)subjetividade. Em Estellés e Albelda (2018), a confiabilidade é tratada como uma estratégia sensível ao contexto, dinâmica e escalar, que pode sofrer mudanças de acordo com os propósitos comunicativos ou conforme determinadas circunstâncias.

A partir das considerações de Cornillie (2007; 2009), entendemos a confiabilidade como um aspecto da evidencialidade, estando estreitamente relacionada à (inter)subjetividade. As noções de evidencialidade e intersubjetividade juntas já eram discutidas em Nuyts (2001a; 2001b), que, como uma reação ao proposto por Lyons (1977) sobre a existência de modalidades epistêmicas objetiva e subjetiva,¹ define a subjetividade como uma distinção encontrada dentro do domínio evidencial.

O que faz Nuyts (2001a; 2001b) é propor que a dimensão da subjetividade, que apreende sua contraparte ‘intersubjetividade’, é uma categoria de qualificação evidencial independente que pode, ou não, encontrar-se em expressões epistêmicas. A (inter)subjetividade é interpretada, enquanto uma dimensão evidencial, em termos de uma diferença no *status* da evidência e da avaliação epistêmica que é baseada nessa evidência, desde a perspectiva do conhecimento que têm os participantes em interação. Nessa acepção, há dois polos, um envolvendo a indicação de que o falante, sozinho, é conhecedor ou teve acesso à evidência e tirou suas conclusões a partir delas, assumindo, portanto, responsabilidade inteiramente pessoal para a qualificação epistêmica; outro envolvendo a indicação, por parte do falante, de que a evidência é conhecida ou acessada por um grupo amplo de indivíduos que compartilham da mesma conclusão, razão pela qual o falante assume uma responsabilidade compartilhada (NUYTS, 2001a, 2001b). Segundo este autor,

1 Em Lyons (1977), definem-se as modalidades epistêmicas subjetiva e objetiva. A subjetiva ocorre quando há uma qualificação de natureza subjetiva do comprometimento (declarações de opinião, de boatos ou inferência provisória, no lugar de declaração de fatos). A objetiva, de outro modo, ocorre quando há um componente ‘eu o digo’ que é não qualificado ou categórico, e um componente ‘é assim’ que é qualificado em termos de certo grau de probabilidade.

deve-se, portanto, entender (inter)subjetividade em termos de se a evidência, bem como as conclusões feitas a partir dela estão disponíveis somente para o falante ou são de amplo conhecimento (inclusive para o ouvinte), e não em termos da qualidade da evidência para um Estado-de-Coisas epistemicamente qualificado.²

As discussões pinceladas aqui são pertinentes para a análise que propomos, em razão de entendermos que as categorias de evidencialidade e de modalidade epistêmica são separadas e que, estando a noção de comprometimento ligada à expressão de modalidade epistêmica, o que está em jogo nos usos de *saber* com valor evidencial é o efeito de confiabilidade das informações que são veiculadas nos enunciados evidenciais. Dessa forma, partindo da noção de que a confiabilidade é antes de tudo escalar, sensível ao contexto, e que pode mudar segundo os propósitos comunicativos ou conforme certas circunstâncias (ESTELLÉS; ALBEDA, 2018), adotamos a abordagem de García Velasco (2014) da noção de contexto para que pudéssemos discutir tais efeitos de sentido, já que, conforme salienta Hengeveld e Mackenzie (2014), o tratamento do contexto na Gramática Discursivo-Funcional (GDF) é apenas um recorte do que se trata, no geral, na vasta literatura pragmática.

Além disso, tratar da noção da (inter)subjetividade no estudo da evidencialidade sob a perspectiva da GDF implica conciliar o modelo à proposta de intersubjetividade adotadas aqui, posto que o modelo da GDF se restringe aos significados subjetivos, no Nível Interpessoal, e objetivos, no Nível Representacional. Uma saída para adequar uma análise baseada na GDF às discussões aqui apresentadas está na existência de um Componente Conceitual na organização deste modelo gramatical, o que possibilita falar-se de uma “Intersubjetividade Conceitual” (MACKENZIE, 2017). Dita

2 Nuyts (2014) muda sua posição ao deixar de conceber a (inter)subjetividade como uma noção que faz parte do domínio evidencial. Ela estaria, segundo o autor, mais para uma qualificação semântica em si, compondo uma camada extra na hierarquia de categorias como a evidencialidade, modalidade epistêmica, deôntica etc., que, embora não pertença diretamente a nenhuma dessas categorias, estabelece uma íntima relação com elas.

intersubjetividade ocorre quando o contexto impacta na gramática via Componente Conceitual (MACKENZIE, 2017). Feitas essas adoções, é possível introduzir algumas discussões sobre os usos de *saber* com valor evidencial e sua associação com a (inter)subjetividade e efeito de confiabilidade.

No que diz respeito à organização do artigo, apresentamos, na primeira seção, os desenvolvimentos da GDF sobre a categoria evidencialidade, com base em Hengeveld e Hattner (2015). Em um segundo momento, abordamos a proposta de contexto de García Velasco (2014). Na terceira seção, descrevemos os procedimentos metodológicos adotados neste estudo e, em seguida, partimos para a análise dos usos de *saber* em espanhol com valor evidencial.

1. Evidencialidade na GDF

1.1 Gramática Discursivo-Funcional

A GDF é definida como parte de uma teoria de interação verbal mais ampla. Suas principais características são: (i) a orientação *top-down* (intenção → articulação), que reflete o entendimento de que, quanto mais se parecer à organização do processamento da linguagem, mais eficaz será o modelo; (ii) a tomada do *Ato Discursivo* como unidade básica de análise, que reflete a compreensão de que unidades menores do que a oração (enunciados não oracionais) constituem unidades de natureza totalmente gramatical; (iii) a distinção de duas grandes operações dentro do Componente Gramatical, a *Formulação* e a *Codificação*, dentro das quais estão situados os níveis e camadas da formulação pragmática e semântica e da codificação tanto morfosintática quanto fonológica; e (iv) a interação entre um Componente Gramatical, definido como a GDF, propriamente, e outros Componentes como o Conceitual, cuja função é modelar escolhas comunicativas do falante, o Contextual, com informações imediatas e de longo prazo, e o de Saída, Componente “articulador” responsável por tornar as estruturas proporcionadas

pelo Componente Gramatical em expressões de natureza acústica, ortográfica ou gestual, no caso desta última, para a língua de sinais. Tal interação descrita em (iv) demonstra a característica já apontada do modelo enquanto parte de uma teoria de interação verbal mais ampla.

Quanto às operações mencionadas, na *Formulação* linguística, encontram-se os Níveis Interpessoal, que contempla aspectos pragmáticos, uma vez que lida “[...] com todos os aspectos formais de uma unidade linguística que refletem seu papel na interação entre o falante e o ouvinte [...]” (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 46); e o Representacional, que trata da semântica das unidades linguísticas.

O Nível relativo aos aspectos pragmáticos é composto por camadas como o *Move*³, o *Ato Discursivo*,⁴ a *Ilocução, os Participantes*⁵, o *Conteúdo Comunicado*⁶. O Nível semântico, por outro lado, está constituído pelas camadas como o *Indivíduo*, o *Estado-de-Coisas*,⁷ o *Conteúdo Proposicional*,⁸ a *Propriedade (Lexical e Configuracional)*,⁹ bem como outras como *Locação, Tempo, Episódio, Modo, Razão e Quantidade*, em virtude da nominalização delas nas línguas. Na *Codificação* linguística,

3 A GDF define o *Move* em termos de uma contribuição para uma interação ocorrendo.

4 Menor unidade identificável de comportamento comunicativo (KROON, 1995, p. 65 *apud* HENGEVELD; MACKENZIE, 2008)

5 *Falante e Ouvinte*.

6 Segundo a GDF, essa categoria contém tudo o que o *Falante* tem o desejo de evocar em sua comunicação com o *Ouvinte*. É dentro do *Conteúdo comunicado* que o mapeamento para o Nível semântico ocorre. A GDF também explica que essa categoria apresenta um ou mais *Subatos*, que são ou do tipo *atributivo* (tentativa de evocação de uma propriedade), ou do tipo *referencial* (tentativa de evocação de um referente).

7 Entidade de segunda ordem que pode ser localizada no espaço, no tempo e avaliada em termos de sua realidade (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008).

8 Entidade de terceira ordem que é relativa a um construto mental, o qual não pode ser localizado no espaço e no tempo, mas pode ter seu valor de verdade avaliado (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008).

9 Categoria de ordem inferior que possui existência independente, podendo apenas ser avaliada no que concerne a sua aplicabilidade a entidades de primeira, segunda ou terceira ordem (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008).

a GDF dá conta tanto dos aspectos morfossintáticos quanto dos aspectos fonológicos.

1.2 Componente Contextual

Conforme mencionamos na introdução, a interação entre a gramática e o contexto é tratada, na GDF, de forma estrita, de modo que nem tudo que é discutido na vasta literatura pragmática, no que se refere a essa interação, é abordado no referido modelo gramatical. Sendo assim, a proposta de García Velasco (2014), para quem o modelo dado fica aquém em termos de compatibilidade com uma teoria de interação verbal (tendo em vista seu tratamento estrito de contexto), permite-nos dar conta da abordagem de alguns aspectos contextuais ligados aos efeitos de sentido empregados nos usos evidenciais do verbo *saber*, considerando que a GDF, enquanto um modelo tipológico, não está orientada ao propósito de analisar efeitos de sentido.

De acordo com García Velasco (2014), a pertinência do Componente Contextual na construção de expressões linguísticas é permeada pelas representações mentais que os participantes do discurso constroem. Para o autor, podemos facilmente incorporar na GDF a noção de contexto mental, definido como a compreensão dos participantes acerca do Componente Contextual objetivo. Para isso, basta que assumamos que a geração de uma expressão linguística se inicia com um propósito comunicativo, o qual é elaborado segundo a representação mental do cenário construída com base nas informações do contexto circundante, informações tanto situacionais quanto discursivas.

Em García Velasco (2014), encontramos as noções de contexto objetivo e subjetivo. Em sua proposta, o Componente Conceitual contém o contexto mental dos participantes, que corresponde ao contexto subjetivo. Este é com frequência atualizado com base em informações advindas do Componente Contextual, no desenrolar da interação (GARCÍA VELASCO, 2014, p. 310), motivo pelo qual a noção de contexto objetivo é também abarcada na proposta.

Esse contexto objetivo, segundo o autor, poderia a princípio ser eliminado, já que é a sua representação subjetiva (contexto mental) o que é realmente relevante. Entretanto, em uma interpretação dinâmica da interação linguística, as informações linguísticas e não linguísticas alimentam o contexto objetivo, à medida que o cenário sofre modificações durante a interação.¹⁰

García Velasco (2014) esclarece que sua proposta tem uma correspondência com as noções de Cornish (2009) de: (i) *Texto* - sequência conectada de sinais verbais e não verbais em termos dos quais os participantes coconstroem o discurso; (ii) *Contexto* - domínio de referência do texto, contexto, gênero do evento de fala, discurso já construído a montante, ambiente sociocultural tomado pelo texto e situação de enunciação; e (iii) *Discurso* - produto hierarquicamente estruturado e mentalmente representado da sequência de atos de enunciação, atos proposicionais, ilocucionários e indexicais realizados conjuntamente pelos participantes no desenrolar da comunicação.

Feita essa descrição do nosso suporte teórico-metodológico e algumas considerações importantes acerca da noção de contexto assumida neste trabalho, podemos definir, então, a abordagem tipológica adotada para o estudo da evidencialidade.

1.3 Abordagem tipológica da evidencialidade

Hengeveld e Hattner (2015) definem quatro subcategorias evidenciais distintas entre si em razão de atuar cada uma delas em uma camada diferente. Apresentamos, a seguir, um esquema com as subcategorias, sua definição e exemplos a partir do *saber* em espanhol.

10 Esse é o motivo pelo qual há uma seta do Componente Gramatical sentido ao Contextual e deste para o Contexto mental. Visto que o contexto exercerá influência na gramática somente através das representações mentais do falante, a interação entre as operações gramaticais de *Formulação* e *Codificação* linguística e o Componente Contextual é também reformulada na proposta, o que resultou na eliminação da conexão direta entre eles.

Subcategoria evidencial	Definição	Nível - Camada	<i>Exemplo</i>
Reportatividade	Indica que o conteúdo da mensagem contida no <i>Ato Discursivo</i> é transmitido e não originalmente produzido.	Nível Interpessoal - Conteúdo Comunicado	Por tu madre he sabido que <i>lleva todo el día en la huerta</i> .
Inferência	Indica que o falante inferiu certa informação baseando-se em um conhecimento existente em sua mente.	Nível Representacional - Conteúdo Proposicional	Ya sé que <i>no me está bien el decirlo</i> , pues allí nací y me crie y allí tenía mi cuadrilla.
Dedução	Indica que a informação apresentada pelo falante é deduzida a partir de evidência de natureza perceptual, envolvendo, portanto, pelo menos dois <i>Estados-de-Coisas</i> : aquele percebido, responsável por fornecer a evidência, e o deduzido.	Nível Representacional - Episódio	Sé , por el ruido del agua, que <i>él se duchó a las tantas de la madrugada</i> .
Percepção de evento ¹¹	Indica se o falante testemunhou ou não o evento diretamente, isto é, esteve na cena e percebeu com algum dos sentidos o acontecimento do <i>Estado-de-Coisas</i> .	Nível Representacional - Estado-de-Coisas	

Quadro 1: Subcategorias evidenciais na GDF (Elaborado com base em Hengeveld e Hattnher, 2015).

O fato de Hengeveld e Hattnher (2015) definirem a evidencialidade em termos de quatro subcategorias evidenciais reflete o entendimento do *status* separado delas. Acerca disso, os autores apresentam outras evidências

11 Conferir exemplo citado na introdução deste trabalho.

gramaticais, as quais estão relacionadas à combinação com ilocuções básicas e com o tempo relativo e absoluto.

No que concerne às ilocuções, Hengeveld e Hattner (2015) distinguem a *Reportatividade* dos outros três subtipos do Nível Representacional por poder combinar-se com mais ilocuções além da *declarativa*, que é a mais recorrente, e da *interrogativa*. A compatibilidade com outras ilocuções ocorre em razão de que, em tese, podemos reportar qualquer conteúdo. Acerca da possibilidade de combinação com o tempo (absoluto e relativo), os autores diferenciam a *Inferência*, a *Dedução* e a *Percepção de evento*. A *Dedução* implica uma conexão temporal entre os Estados-de-Coisas em jogo (o responsável por fornecer a evidência e o deduzido). Na *Percepção de Evento*, requer-se uma simultaneidade entre a percepção e a ocorrência do Estado-de-Coisas. A *Inferência* não apresenta restrições quanto às noções temporais, permitindo, assim, modificações de tempo absoluto, ou seja, não exigência de uma conexão temporal, com base nos autores supracitados.

2. Metodologia

Neste trabalho, apresentamos uma pesquisa descritiva de cunho quanti-qualitativo dos usos evidenciais dêiticos de *saber* no espanhol. Para a análise quantitativa, utilizamos a ferramenta SPSS (*Statistical Package for Social Science*). Desenvolvemos a análise qualitativa a partir da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), selecionando categorias com base em seus Níveis e camadas e analisando a expressão de subcategorias evidenciais (HENGEVELD; HATTNER, 2015). Organizamos, no Quadro 2, as categorias de análise selecionadas para a presente investigação.

1. Subcategoria evidencial	Reportatividade	
	Inferência	
	Dedução	
	Percepção de evento	
2. Aspectos relativos ao Nível Interpessoal	Presença de modificadores	
3. Aspectos relativos ao Nível Representacional	3.1 <i>Presença de modificadores</i>	
	3.2 <i>Tempo absoluto do marcador evidencial</i>	Passado
		Presente
		Futuro
	3.3 <i>Localização temporal da informação evidencial</i>	Anterior
Simultâneo		
Posterior		
4. Aspectos relativos ao Nível Morfossintático	4.1 <i>Tempo verbal</i>	
	4.2 <i>Contexto morfossintático do conhecimento</i> ¹²	
5. Aspectos relativos ao contexto extralinguístico	5.1 <i>Tipo de fonte de evidência</i> ¹³	Raciocínio do falante
		Estado-de-Coisas percebido pelo falante
		Terceiro indefinido
		Terceiro definido
		Informação disponível intersubjetivamente
	5.2 <i>Tipologia textual/Tema</i> ¹⁴	

Quadro 2: Categorias de análise para o verbos *saber* em espanhol

12 A categoria de contexto morfossintático é relevante uma vez que temos como hipótese que o verbo *saber* expressa diferentes subcategorias, podendo ter sob seu escopo *Conteúdos Comunicados*, *Conteúdos Proposicionais* e *Episódios*. Interessa-nos descrever como estes são representados na codificação morfossintática.

13 Essa noção diz respeito ao lócus onde a informação é adquirida (SQUARTINI, 2008). Para a elaboração dos tipos, baseamo-nos na proposta do referido autor de definição de fonte da evidência interna ou externa, com respeito ao falante.

14 *Tipologia textual* é a terminologia empregada pelo material descritivo do *CORPES XXI*, no que diz respeito aos textos do bloco de não ficção, e *Tema*, no que se refere aos textos do bloco de ficção. Os tipos descritos são: *Acadêmico*, *Biografia memória*, *Carta ao diretor*, *Crítica*, *Crônica*, *Divulgação*, *Editorial*, *Entrevista*, *Jurídico administrativo*, *Livro de texto*, *Notícia*, *Opinião*, *Reportagem* e *Vários*, do bloco de não ficção; *Novela*, *Teatro*, *Relato* e *Roteiro*, do bloco de ficção. De modo a respeitar a escolha terminológica usada no material, decidimos adotar os termos.

Para a realização da pesquisa, selecionamos as ocorrências evidenciais a partir de um *corpus* de referência, o *Corpus del Español del Siglo XXI* (CORPES XXI).¹⁵ Esse material é composto por uma variedade de textos escritos e orais de diferentes gêneros textuais e temáticas, advindo da totalidade de países que constituem o mundo hispânico¹⁶. Dada sua vastidão, delimitamos o *corpus* com base no critério de maior relevância dos constituintes dos parâmetros usados na construção do *corpus*. Dessa forma, selecionamos apenas textos *escritos*, do ano de 2016, advindos da *Espanha* e dos suportes *Livro* e *Publicações jornalísticas*.¹⁷

3. Usos evidenciais dêiticos de *saber* em espanhol

A forma verbal *saber* em espanhol apresentou 137 ocorrências, expressando *Reportatividade*, *Inferência* e *Dedução*. No Gráfico 1, mostramos como o total de usos evidenciais está distribuído no que concerne às subcategorias verificadas.

15 Frisamos que a versão usada foi a 0.91, que está disponível desde dezembro de 2018 e dispõe de 285 mil documentos que somam cerca de 286 milhões de formas advindas de textos escritos e orais.

16 Inclui também os países Estados Unidos e Filipinas, além dos 21 países onde o espanhol é língua materna.

17 90% do CORPES XXI está constituído por textos escritos; ano no qual houve um aumento de quase onze milhões de formas e, também, etapa mais recente do material em sua versão 0.91; 30% do total do *corpus* procede da Espanha, sendo o restante dividido entre mais de 20 países; suportes *Publicações jornalísticas* e *Livro* apresentam maior proporção.

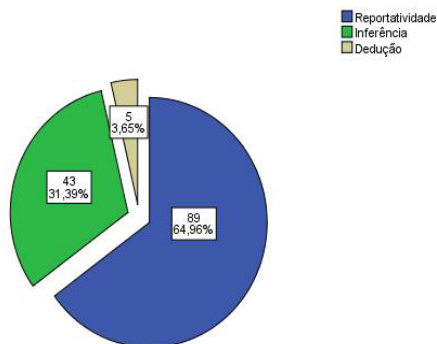


Gráfico 1: Subtipo evidencial de “saber” em espanhol.

Nossos dados mostram que a *Reportatividade* foi a que mais ocorreu, apresentando 89 casos (64,96%). Podemos justificar a alta frequência desse subtipo com base em uma característica do verbo analisado evidenciada por Schwanenflugel *et al.* (1994). Verbos como o *saber*, com base no estudo, apresentam as informações como certas e não inferenciais, tratando-se de informações situadas em nossa memória e facilmente disponíveis. Em (1)-(3), exemplificamos a expressão da *Reportatividade*.

(1) —También **he sabido** por Ramón que *después del paseo con Arantxa, la ama sufrió un desvanecimiento en la calle y la tuvieron que ayudar* (...) (CORPESXXI – OCOⁿ137.405060)¹⁸

18 Cor azul: Conteúdo Comunicado.

Cor laranja: Conteúdo Proposicional.

Cor verde: Episódio.

Codificação das ocorrências:

- bloco de ficção ('40');
- bloco de não ficção ('41');
- suporte *Livro* ('50');
- suporte *Publicações jornalísticas* ('51');
- tema *Novela* ('60');
- tema *Teatro* ('61');
- tipologia textual *Reportagem* ('82');

(2) —Se han forrado a base de explotar a la clase obrera y ahora les viene la factura. No lo digo yo sólo. Lo dice la gente del pueblo. Te aviso porque todos **sabemos** que *tú y ella sois muy amigas*. (CORPESXXI – OCO n°14.405060)

(3) El avance de la ciencia y la experiencia médica dice que hay problemas, como los pies planos, que se solucionan sin intervención. Ahora **sabemos** que *se corrigen de forma espontánea*. (CORPESXXI – OCO n°65.41519582)

Em (1), a informação veiculada pelo falante foi adquirida de uma fonte ‘Terceiro’, *Ramón*. Nos exemplos (2) e (3), as informações são divulgadas como disponíveis e conhecidas intersubjetivamente, amplamente, em (2), pela utilização do pronome indefinido *todos*, e na comunidade médica, em (3).

Em casos como o (3), que foram bem recorrentes nos usos reportativos de *saber*, podemos evocar um *Conteúdo Comunicado*, pois as informações são assumidas como amplamente conhecidas, isto é, constituem um conhecimento disponível e compartilhado por uma determinada comunidade, não havendo, portanto, necessidade de indicação das fontes, as quais, inclusive, podem já ter se perdido. Tais casos podem receber paráfrases como “*sabemos, según los estudios.../ según los avances de la ciencia...*”, “*sabemos, por los libros...*”. Com estruturas que apontem para a fonte de evidência utilizada, podemos enxergar mais facilmente a camada de atuação do evidencial *saber*.

A segunda subcategoria evidencial em número de frequência foi a *Inferência*, apresentando 43 casos (31,39%). A partir desse dado, e dos casos de expressão da *Dedução*, vemos que *saber* faria parte de mais outro Componente, o de “Processamento” (SCHWANENFLUGEL *et al*, 1994),

-
- tipologia textual *Divulgação* ('75');
 - tipologia textual *Acadêmico* ('70');
 - tipologia textual *Notícia* ('80');
 - temática *Saúde* ('95');
 - temática *Ciências sociais, crenças e pensamento* ('92');
 - temática *Política, economia e justiça* ('94').

com a característica de ser também inferencial. Ilustramos, em (4), um uso *inferencial* do verbo.

(4) Estoy hasta los ovarios de hombres sosos, sin iniciativa, que lo único que hacen es mirar con ojos de: me gustaría follarte...Ya **sé** que *te gustaría follarme*, eres un hombre, dime algo que no sepa. (CORPESXXI - OCO nº2.405061)

Nesse exemplo, o falante parece ter inferido o conhecimento veiculado pelo fato de ser o possível interlocutor uma pessoa do sexo masculino, baseando-se no estereótipo de que o homem só pensa em sexo.

Os casos de *Dedução*, embora pouco frequentes, comprovam a função evidencial *dedutiva* de *saber*. Em (5)-(7), ilustramos o referido subtipo, bem como a relação intrínseca do verbo com os sentidos *ver*, *ouvir* e *sentir*.

(5) El coche de Aránzazu bajó a poca velocidad la rampa. La primera en apearse fue Bittori. Miró, cara enfurruñada, hacia arriba: descubrió a su marido y su hijo asomados al balcón. No esperó a llegar al piso. Desde la calle, sin preocuparle que la pudieran oír desde otras casas:
—Ya **sé** que *lo has comprado sin preguntarme*.
(...) CORPESXXI – OCO nº17.405060)

(6) (...) **Sé**, por el ruido del agua, que *él se duchó a las tantas de la madrugada* (...). (CORPESXXI – OCO nº19.405060)

(7) —Bien, ¿no? Yo tenía mucha necesidad de estas palabras. Cosas mías, Txato. Pronto me reuniré contigo. Ahora sé que *voy a venir en paz*. Mientras tanto, caliéntame la tumba como me calentabas en otros tiempos la cama (...). (CORPESXXI – OCO nº20.405060)

Em (5), pelo fragmento “*por el ruido del agua*”, podemos recuperar que o *Estado-de-Coisas* usado para a operação de raciocínio foi percebido pela audição. Em (6), de outro modo, temos uma *Dedução* alcançada com base em um estímulo perceptual visual, conforme indica a sucessão de

Estados-de-Coisas contendo as formas verbais “*mirar*” e “*descobrir*”. Em (7), o falante depois de ter escutado palavras das quais necessitava, “*sente*”, naquele momento, que virá em paz reunir-se ao companheiro (morrerá em paz). A situação parece ter provocado no falante a sensação a partir da qual ele “*sabe*” que poderá ir em paz.

Acerca da análise da presença de modificadores, verificamos uma frequência saliente de coocorrência do verbo *saber* no que diz respeito a informações lexicais adicionais do Nível semântico. Com uma frequência bem menor, constatamos alguns usos do verbo coocorrendo com modificadores do Nível pragmático. Na Figura 2, apresentamos a frequência de modificadores dos Níveis de *Formulação* nos usos de *saber* com valor evidencial.

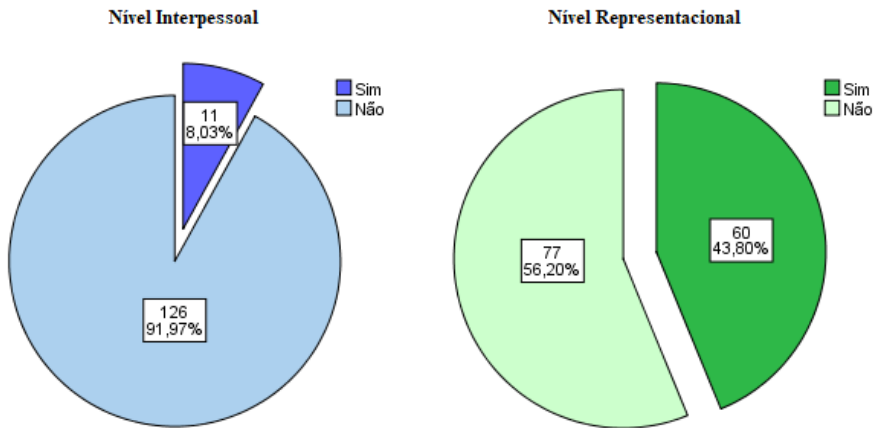


Figura 2: Modificadores dos Níveis de *Formulação* do uso evidencial de *saber* em espanhol

Nas camadas do Nível Interpessoal, os modificadores trazem informações lexicais extras sobre os *Moves*, os *Atos Discursivos*, os *Conteúdos Comunicados*, etc. Alguns deles desempenham uma função organizacional-discursiva/estilística (na camada do *Move* ou do *Ato*

Discursivo - finally, briefly e additionally)¹⁹. Na camada do *Ato Discursivo*, os modificadores podem indicar também o estado de espírito do falante no momento de produção do enunciado, como o *sadly* (*lamentavelmente*). Na camada da *Ilocução*, atuam advérbios ilocucionários como *frankly* (*francamente*), e, no *Conteúdo Comunicado*, advérbios que expressam a atitude do falante referente à mensagem que veiculam ((*un*)*fortunately*, (*un*)*surprisingly etc.* – (*in*)*felizmente*, (*não*)*surpreendentemente*) ou que indicam a natureza retransmitida do ponto de vista de um terceiro (KEIZER, 2020). Nos usos de *saber* com valor evidencial, verificamos modificadores do Nível Interpessoal tais como *finalmente e además* e da locução adverbial *en primer lugar*. Constatamos também a presença de algumas construções que sugeriram a natureza reportada das informações veiculadas, configurando-se modificadores na camada do *Conteúdo Comunicado*.²⁰ Vejamos:

(8) **Finalmente, sabemos** también que *casi todos los factores suelen ser recursos estratégicos o de una gran trascendencia social* (...) (CORPESXXI – OCOⁿ93.41509475)

(9) **En primer lugar, sabemos** que *la regulación es la única forma de hacer frente a las externalidades que conlleva a menudo la actividad económica, bien haciendo que los costes se internalicen por unos sujetos u otros, bien garantizando que se haga transparente la información* (...) (CORPESXXI – OCOⁿ96.41509475)

(10) «**Sabemos de primera mano** que *un montón de camiones aparecieron repentinamente y transfirieron un cargamento de alta seguridad al buque* (...) (CORPESXXI – OCOⁿ79.41519282)

19 *Finalmente, brevemente, além disso.*

20 Hengeveld e Mackenzie (2008) explicam que modificadores tais como *according to reliable sources*, *in Bill B words*, etc. são mais específicos que advérbios como *reportedly*, *purportedly* e *dizque* no que se refere às fontes. Observamos que os casos verificados estão voltados à especificação das fontes.

Os modificadores do Nível Representacional também atuam em diferentes camadas, dando informações adicionais sobre o *Conteúdo Proposicional* (especificação da atitude proposicional), o *Episódio* (indicação de tempo absoluto), o *Estado-de-Coisas* (especificação do tempo relativo, do lugar, da frequência ou do *status* de realidade deles), o *Indivíduo* (adjetivos ou orações relativas restritivas), a *Propriedade Configuracional* (quando apenas o predicado é modificado) etc. Na análise de *saber* com valor evidencial, informações lexicais que especificam localização temporal foram bastante recorrentes. Vejamos:

(11) Es paradójico y lamentable ya que por eso muchas familias han tenido que recurrir a la justicia a fin de que se reconozca el daño provocado. **Hoy sabemos** que *la mayor parte de los efectos adversos producen patologías neurológicas*. (CORPESXXI – OCO n°42.41519577)

(12) Con toda la buena intención y con la información que se tenía entonces, se desaconsejaba tomarlo. Pero **ahora sabemos** que *contiene grasas 'buenas' y que su alto contenido en omega-3 lo hace más que recomendable*”, asegura Revenga (CORPESXXI – OCO n°69.41519582)

(13) **Ya sabemos cómo [sic] indican Ferre y Irabau (2002)** que *el cuerpo calloso une los dos hemisferios cerebrales e interviene de forma muy directa en la memoria, junto con las áreas corticales cerebrales*. (CORPESXXI – OCO n°110.41509270)

(14) **Hoy día ya sabemos** que *lo que más placer produce es la «sensación de lucha» positiva —el conocido estado de flow— que experimentamos cuando trabajamos en un proyecto retador que nos apasiona*. (CORPESXXI – OCO n°86.41509275)

Em (11)-(14), podemos observar a ocorrência de modificadores como *ahora, ya, hoy, hoy día*. O uso dessas construções parece reforçar a intersubjetividade na expressão da evidencialidade mediante *saber*, apontando para caráter disponível e compartilhado dos conhecimentos veiculados e das evidências, o que sugere que o verbo constitui uma opção para expressar um sentido de maior confiabilidade. Temos,

então, que, para além de situar temporalmente o “saber”, a presença dos modificadores reforça o carácter instaurado, aceito e amplamente compartilhado das informações (que, nos casos ilustrados, pertencem ao âmbito científico), imprimindo, dessa forma, um efeito de confiabilidade alta em seus usos reportativos.²¹

Na análise do Tempo, observamos o evidencial *saber* em espanhol ocorrendo com mais frequência na localização temporal absoluta *presente* (codificada no *presente do indicativo*), que se explica pela frequência elevada da *Reportatividade* associada à veiculação de informações amplamente conhecidas. A expressão da *Reportatividade* na retransmissão desse tipo de informação também esteve associada à localização temporal absoluta *passado*, codificada no *pretérito imperfeito do indicativo*, tempo caracterizado como um presente do passado (CASTAÑEDA CASTRO, 2016). Devemos mencionar que houve um caso único da *Reportatividade*, também com as características mencionadas, no *pretérito perfeito composto*, tempo que se caracteriza por sua conexão com o presente. Nossos resultados revelam que o verbo *saber* na expressão da *Reportatividade* associada à veiculação de informações disponíveis e compartilhadas está caracterizado pelo traço temporal *presente*.

21 Alguns casos apresentaram a coocorrência de *saber* mais o modificador temporal *ya* (com função também enfatizadora) na veiculação de informações de domínio intersubjetivo (ou que já haviam sido mencionadas no contexto discursivo ou que o falante pressupõe fazer parte da informação pragmática do ouvinte/leitor. Pareceu-nos uma utilização estratégica cujo propósito era tornar seu discurso mais pedagógico em sua interação com o ouvinte/leitor, no repasse de informações. Esse uso pode ser verificado em “Otra vía por la que el banco central puede hacer que aumente el dinero en circulación es prestando al sector público (ya sabemos que *esto no puede ocurrir en Europa*)” (CORPESXXI – OCO nº100. 41509475).

TEMPO VERBAL DO PREDICADO ENCAIXADOR			TEMPO ABSOLUTO			Total
			Presente	Passado	Não se aplica	
Presente do indicativo	SUBCATEGORIA	Reportatividade	65		1	66
	EVIDENCIAL	Inferência	30		2	32
		Dedução	4		0	4
	Total		99		3	102
Pretérito perfeito simples	SUBCATEGORIA	Reportatividade		10		10
	EVIDENCIAL	Inferência		5		5
		Dedução		1		1
	Total			16		16
Pretérito imperfeito do indicativo	SUBCATEGORIA	Reportatividade		8		8
	EVIDENCIAL	Inferência		3		3
	Total			11		11
Pretérito perfeito composto	SUBCATEGORIA	Reportatividade		5		5
	EVIDENCIAL					
	Total			5		5
Futuro simples	SUBCATEGORIA	Inferência			2	2
	EVIDENCIAL					
Total				2	2	
Condicional simples	SUBCATEGORIA	Inferência			1	1
	EVIDENCIAL					
	Total				1	1
Total	SUBCATEGORIA	Reportatividade	65	23	1	89
	EVIDENCIAL	Inferência	30	8	5	43
		Dedução	4	1	0	5
	Total		99	32	6	137

Tabela 1: Tempos semântico e morfossintático e Subtipo evidencial do *saber* em espanhol

Outro dado importante diz respeito à localização de tempo absoluto *passado* codificada no *pretérito perfeito simples* e *composto*. A codificação nos referidos tempos sugere o caráter retransmitido das informações veiculadas, mesmo sem especificação de fontes de evidência. Vejamos:

(15) —Hace mucho que no he oído hablar de ella. Lo último que supe es que *se había ido de cooperante a Ghana* (...) (CORPESXXI – OCO n°13.405060)

(16) Que por cierto, **he sabido** que *vas todos los días al pueblo* (...) (CORPESXXI – OCO n°6.405060)

A Tabela 1 mostra, além das localizações temporais *presente* e *passado*, alguns casos classificados como “não se aplica”, os quais estiveram associados aos tempos morfossintáticos *presente do indicativo*, *futuro* e *condicional simples*. Decidimos incluir esse rótulo tendo em vista a não realização da retransmissão, da inferência ou da dedução, efetivamente. A evidencialidade mediante *saber*, nesses casos, caracterizou-se por situações genéricas, habituais e hipotéticas, conforme ilustram os exemplos a seguir:

(17) “El sector empresarial que más dinero mueve, por delante del sexo, es el de la alimentación. En el primer mundo todos los días **sabemos** que *vamos a comer* (...) (CORPESXXI – OCO nº67.41519582)

(18) Su predicción agorera sobre el futuro de Joxe Mari ahora que está en búsqueda y captura: o le explota una bomba mientras la transporta o la manipula, y tenemos funeral con ataúd envuelto en la ikurriña, danza tradicional y el resto del programa folclórico, o lo pillan las fuerzas de seguridad en cualquier momento. Esto último sería lo mejor para todos: para sus víctimas potenciales, que salvarían el pellejo; para sus parientes, porque **sabríamos** que *donde lo van a encerrar no causará daño ni correrá peligro, y para él mismo, que así conocerá la soledad que ayuda a los hombres a volverse serenos y reflexivos*. (CORPESXXI – OCO nº8.405060)

Sobre a localização temporal relativa, observamos que a *Simultaneidade no presente* totalizou 14 casos. A segunda mais frequente foi a *Anterioridade com relação ao presente*, seguida da *Posterioridade com relação ao passado* e da *Posterioridade com relação ao presente*, conforme Tabela 2:

		SUBCATEGORIA EVIDENCIAL			Total
		Inferência	Dedução	Reportatividade	
TEMPO RELATIVO	Simultaneidade no presente	13	1	0	14
	Anterioridade com relação ao presente	5	2	0	7
	Posterioridade com relação ao passado	6	1	0	7
	Posterioridade com relação ao presente	1	1	0	2
	Simultaneidade no passado	1	0	0	1
	Uso não temporal do verbo	1	0	0	1
	Não se aplica	16	0	89	105
Total		43	5	89	137

Tabela 2: Tempo relativo *versus* Subtipo evidencial do *saber* em espanhol

A Tabela 2 aponta também um uso não temporal do verbo da encaixada.²² Dos 105 casos com o rótulo “não se aplica”, 89 são de expressão da *Reportatividade*, cuja localização temporal da forma verbal da cláusula encaixada com relação ao evidencial *saber* não nos interessa por partirmos dos desenvolvimentos da teoria (HENGEVELD; HATTNER, 2015) sobre evidencialidade e Tempo, os quais estão relacionados apenas aos subtipos do Nível Representacional.²³

Dessa análise, interessam-nos especificamente os casos de *Dedução*, tendo em vista que a *Inferência* não impõe restrições quanto à interação com os tempos relativo e absoluto, em outras palavras, não é necessário haver uma conexão temporal entre o evento contido no *Conteúdo Proposicional* e o momento da *Inferência*, ao contrário do que encontramos na *Dedução*.

22 Cf. Exemplo (4).

23 Também não nos ocupamos da análise do tempo daqueles casos em que a *Inferência* não foi efetivamente realizada, configurando as situações já descritas (Cf. exemplo (17) e (18)) e de situações nas quais o uso evidencial de *saber* escopa uma oração condicional, por exemplo, casos em que o tempo do verbo da cláusula encaixada tem como ponto de referência temporal o verbo da prótase (ex.: *Siempre me mantuve tranquilo y supe que si seguía trabajando los goles iban a llegar* (CORPESXXI – OCOⁿ127.41519080).

Em (19), ocorre *Dedução*, pois o falante elabora um raciocínio a partir da percepção de um *Estado-de-Coisas*.

(19) —*Está muerto*. Ve haciéndote a la idea.

—¿Quién te lo ha dicho?

—*Lo sé*. Cuando lo he visto, aún respiraba; pero ya en las últimas. Te aseguro yo que de esta no sale. Me parece que tenía la cabeza reventada. Se acabó el Txato, ya lo verás. (CORPESXXI – OCO n°16.405060)

Vemos no exemplo (19) que a localização temporal do evento deduzido é simultânea ao tempo de *saber*, usado para marcar a aquisição de um conhecimento mediante uma *Dedução*. Conforme indica a seleção do *presente do indicativo*, ambos os eventos estão situados na localização absoluta *presente*. O fato de o *Estado-de-Coisas* que fornece a evidência estar localizado em um *passado*, como demonstra o fragmento sublinhado, é algo que nos chama a atenção, já que há uma modificação do tempo absoluto dos eventos envolvidos. No exemplo (20), ocorre a mesma situação, porém, nele, a relação estabelecida é de *Anterioridade com relação ao presente*, isto é, o evento deduzido é anterior ao tempo do verbo usado na marcação da *Dedução*. Vejamos:

(20) Nerea se vio dentro de un taxi junto a un hombre que tenía una dentadura perfecta, olía de maravilla, le manoseaba las tetas y más no me preguntes, porque no me acuerdo. Guardo, sí, en la memoria imágenes borrosas. Sé, por el ruido del agua, que él se duchó a las tantas de la madrugada. Luego vino y la desvistió, Nerea tumbada boca abajo en una cama extraña, borracha hasta el desfallecimiento. Dedujo que *el hombre la penetró*, ya que por la mañana se encontró restos de esperma entre los muslos. (CORPESXXI – OCO n°19.405060)

As situações descritas são possíveis, pois essa forma verbal, reiteramos, associa-se aos aspectos da memória no processamento de informações (SCHWANENFLUGEL *et al.*, 1994). Assim sendo, o falante parece estar recuperando um conhecimento já aparentemente internalizado em sua memória, ou seja, “percebeu”

(deduziu), em um passado, a partir da percepção direta de um evento – “respirando nas últimas”/”o barulho da água” - que a pessoa a quem se refere morreria/que “ele” tomou banho a não sei quantas horas da madrugada.

Frisamos que isso não necessariamente ocorrerá sempre, já que verificamos um caso em que o falante situa, na expressão de uma *Dedução* mediante *saber*, a percepção da(s) evidência(s), a dedução e o evento que foi deduzido em relação com um passado. Vejamos:

(21) Vi fotos del traslado del cadáver desde la Casa del Pueblo hasta la iglesia de Santa María, en la Parte Vieja. Las ventanas cerradas. Apenas gente en las aceras. **Supe** entonces que, *algún día, yo escribiría sobre aquello*. (CORPESXXI – OCO nº16.405060)

No exemplo (21), é possível verificar que o falante, após testemunhar diretamente uma série de *Estados-de-Coisas*, sabe/sente que escreverá sobre “aquilo”. O caso se aproxima da situação contida em (5), em que um estímulo perceptual provoca no falante um “sentir”, entretanto, neste, a relação estabelecida é de *Posterioridade com relação ao presente*. Em (21), tanto os eventos percebidos, quanto o momento da *Dedução* estão localizados em um *passado* com relação ao momento da fala (tempo absoluto). O evento deduzido também é posto em relação com um passado, à vista do uso do *condicional simples*, tempo relativo que, quando usado temporalmente, indica posterioridade com relação a um ponto de referência temporal passado.

Acerca do *Contexto morfossintático do conhecimento*, constatamos que *saber* com valor evidencial encaixa *Conteúdos Comunicados* representados morfossintaticamente por orações compostas e simples e por sintagma adjetival. A codificação dos *Conteúdos Proposicionais* se dá por meio de orações simples, em maior número, e compostas, assim como os *Episódios*.

A Tabela 3 mostra o quantitativo dos contextos morfofossintáticos verificados.

		SUBCATEGORIA EVIDENCIAL			Total
		Reportatividade	Inferência	Dedução	
CONTEXTO MORFOSSINTÁTICO DO CONHECIMENTO	Oração simples	42	28	4	74
	Oração composta	46	15	1	62
	Sintagma adjetival	1	0	0	1
Total		89	43	5	137

Tabela 3: Contexto morfofossintático do conhecimento *versus* Subtipo evidencial do *saber* em espanhol

Conforme indica a Tabela 3, apenas uma única ocorrência de sintagma adjetival foi verificada. Ilustramo-lo em (22).

(22) En España sufren **hipertensión** unas 15 millones de personas. Y se medican a diario para evitar los problemas que **sabemos asociados a ésta**: infartos de miocardio, ictus y, en general, una mayor mortalidad. (CORPESXXI – OCOⁿ117.41519480)

Ao longo deste tópico analítico, evidenciamos algumas características gramaticais dos usos de *saber* com valor evidencial, a partir do modelo da GDF e de sua tipologia de evidencialidade (HENGEVELD; HATTNER, 2015). Propomo-nos a analisar os efeitos de sentido relacionados à intersubjetividade e confiabilidade. Para isso consideramos alguns aspectos contextuais de caráter extralinguístico. A tabela cruzada permitiu-nos chegar a algumas conclusões acerca dos efeitos de sentido expressos nos usos evidenciais *saber* em espanhol.

		TIPO DE FONTE DA EVIDÊNCIA					Total
		Conhecimento disponível compartilhado	Raciocínio do falante	Terceiro definido	Terceiro indefinido	Estado-de-Coisas percebido	
TIPOLOGIA TEXTUAL/ TEMA	Divulgação	20	6	4	1	0	31
	Reportagem	15	7	4	1	0	27
	Notícia	14	5	0	2	0	21
	Entrevista	6	14	2	3	0	25
	Novela	1	8	5	3	5	22
	Acadêmico	1	1	2	0	0	4
	Teatro	0	2	0	0	0	2
	Crônica	1	0	0	1	0	2
	Relato	0	0	1	0	0	1
	Opinião	0	0	1	0	0	1
	Crítica	0	0	0	1	0	1
Total		58	43	19	12	5	137

Tabela 4: Aspectos contextuais extralinguísticos relacionados aos usos evidenciais de *saber* em espanhol.

A partir dos nossos resultados, observamos que *saber* em espanhol parece configurar-se uma escolha para imprimir, no enunciado evidencial, um efeito de confiabilidade, à vista de sua relação com a fonte de evidência de natureza intersubjetiva. Os contextos verificados condicionadores desses usos evidenciais estiveram em sua grande maioria associados à divulgação de informações, o que é coerente com a intenção de exprimir um efeito de crédito e confiabilidade na veiculação de informações.

Considerações finais

Apresentamos uma análise dos usos dêiticos de *saber* na expressão da evidencialidade em língua espanhola. Demonstramos que esse evidencial no espanhol marca as subcategorias *Reportatividade*, *Inferência* e *Dedução*. Dá-se com frequência a presença de modificadores do Nível semântico na expressão da *Reportatividade* (advérbios com especificações temporais), os quais corroboram o caráter disponível e amplamente compartilhado das informações. Outro aspecto gramatical

dos usos evidenciais de *saber* que corroboram a função de veicular esse tipo de informação é a relação com a localização *presente* ou o traço temporal *presente*. A análise das características temporais do evidencial *saber* também indicou que, mesmo ao ser usado para veicular um conhecimento adquirido a partir de uma operação de raciocínio que parte de evidência sensorial, o verbo parece estar, em realidade, marcando um conhecimento recuperado da memória do falante, estando o tempo do verbo na localização absoluta *presente*, e os eventos percebidos, em um outro momento de uma experiência passada. Por fim, evidenciamos a característica desse evidencial de ser uma opção do falante para expressar um efeito de confiabilidade dada a combinabilidade com fonte de evidência intersubjetiva e contextos de divulgação de informações.

Referências bibliográficas

- AIKHENVALD, A. Y. **Evidentiality**. New York: Oxford University Press, 2004.
- ANDERSON, L. B. Evidentials, paths of change and mental maps: typologically regular asymmetries. *In*: CHAFE, W.; NICHOLS, J. (ed.). **Evidentiality: the linguistic coding of epistemology**. Norwood, NJ: Ablex Publishing Corporation, 1986, p.188- 202.
- BOYE, K.; HADER, P. Linguistic categories and grammaticalization. **Functions of Language**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 9–43, jan. 2009. DOI <https://doi.org/10.1075/fol.16.1.03boy>. Disponível em: <https://www.jbe-platform.com/content/journals/10.1075/fol.16.1.03boy>. Acesso em: 14 set. 2019.
- CASTAÑEDA CASTRO, Alejandro. Aspecto, perspectiva y tiempo de procesamiento en la oposición imperfecto/indefinido en español: ventajas explicativas y aplicaciones pedagógicas. **Rael Revista Electrónica de Lingüística Aplicada**, [Valência], v. 5, n. 1, p. 107-140, nov. 2006. Disponível em: <https://rael.aesla.org.es/index.php/RAEL/article/view/241>. Acesso em: 13 dez. 2020.

CORNILLIE, Bert. **Evidentiality and epistemic modality in Spanish (semi) auxiliaries: a cognitive-functional approach**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2007.

CORNILLIE, Bert. Evidentiality and epistemic modality: on the close relationship between two different categories. **Functions of Language**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 44-62, jan. 2009. DOI 10.1075/fol.16.1.04cor. Disponível em: https://www.academia.edu/4921991/Evidentiality_and_epistemic_modality_On_the_close_relationship_between_two_different_categories_Bert_Cornilie_2009_Functions_of_Language_. Acesso em: 15 nov. 2019.

CORNISH, Francis. Text and discourse as contexto: Discourse anaphora and the FDG Contextual Component. *In*: KEIZER, Evelien; WANDERS, Gerry. (eds.). **Web papers in Functional Discourse Grammar (WP-FDG-82) Special Issue: The London papers I**. Amsterdã: Universiteit van Amsterdam, v. 1, 2009, p. 97-115. Disponível em: https://home.hum.uva.nl/fdg/working_papers/WP-FDG-82_Cornish.pdf. Acesso em: 01 abr. 2020.

CORPUS del Español del Siglo XXI (CORPES). Madrid: Real Academia Española, 2013. Banco de datos (CORPES XXI) [en línea]. Disponível em: <https://apps2.rae.es/CORPES/org/publico/pages/consulta/entradaCompleja.view>. Acesso em: 25 set. 2019.

DENDALE, Patrick; TASMOWSKI, Liliane. Introduction: evidentiality and related notions. **Journal of Pragmatics**, [s. l.], v. 33, n. 3, p.339-348, mar. 2001. DOI [https://doi.org/10.1016/S0378-2166\(00\)00005-9](https://doi.org/10.1016/S0378-2166(00)00005-9). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378216600000059>. Acesso em: 27 abr. 2019.

ESTELLÉS, Maria; ALBELDA, Marta. On the dynamicity of evidential scales: Pragmatic indirectness in evidentiality as a rhetorical strategy in academic and political discourse. *In*: BATES, Carolina Figueras;

- NEBOT, Adrián Cabedo. (ed.). **Perspectives on Evidentiality in Spanish**: explorations across genres. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 2018. p. 25-48.
- GARCÍA VELASCO, Daniel. Activation and the relation between context and grammar. **Pragmatics**, [Antwerp], v. 24, n. 2, p. 297-316, 2014. DOI <https://doi.org/10.1075/prag.24.2.06gar>. Disponível em: <https://www.jbeplatform.com/content/journals/10.1075/prag.24.2.06gar>. Acesso em: 25 mar. 2020.
- GONZÁLEZ RUIZ, Ramón; ALEGRÍA, Dámaso Izquierdo; LAMAS, Oscar Loureda. (org.). **La evidencialidad en español**: Teoría y descripción. Madrid: Iberoamericana Editorial Vervuert, 2016.
- HATTNER, Marize Mattos Dall'aglio. A expressão lexical da evidencialidade: reflexões sobre a dedução e a percepção de evento. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, n. especial, p.98-108, 2018. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1244/538>. Acesso em: 29 mar. 2019.
- HENGEVELD, Kees.; HATTNER, Marize Mattos Dall'aglio. Four types of evidentiality in the native languages of Brazil. **Linguistics**, [Jena], v. 53, n. 3, p.479-524, jan. 2015. DOI 10.1515/ling-2015-0010. Disponível em:https://www.researchgate.net/publication/276157738_Four_types_of_evidentiality_in_the_native_languages_of_Brazil. Acesso em: 14 abr. 2019.
- HENGEVELD, Kees.; MACKENZIE, J. Lachlan. **Functional Discourse Grammar**. A typologically based theory of language structure. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- HENGEVELD, Kees; MACKENZIE, J. Lachlan. Grammar and context in functional discourse grammar. **Pragmatics**, [Antwerp], v. 24, n. 2, p. 203-227, jan. 2014. DOI 10.1075/prag.24.2.02hen. Disponível em:<https://home>.

hum.uva.nl/oz/hengeveldp/publications/2014_hengeveld&mackenzie.pdf. Acesso em: 10 jan. 2020.

KEIZER, Evelien. Modelling stance adverbs in grammatical theory: tackling heterogeneity with Functional Discourse Grammar. **Language Sciences**, [s. l.], v. 82, p. 1-20, nov. 2020. DOI <https://doi.org/10.1016/j.langsci.2020.101273>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S038800012030005X?via%3Dihub>. Acesso em: 31 dez. 2020.

LYONS, John. **Semantics**. New York: Cambridge University Press, 1977.

MACKENZIE, J. Lachlan. Objetividade, Subjetividade e Intersubjetividade na perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional. In: OLIVEIRA, Mariangela R. de; CEZARIO, Maria M. (org.). **Funcionalismo linguístico: diálogos e vertentes**. Niterói: Eduff, 2017. p. 47-66.

NUYTS, Jan. **Epistemic modality, language, and conceptualization: A cognitive-pragmatic perspective**. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 2001.

NUYTS, Jan. Notions of (inter)subjectivity. In: Brems, Lieselotte; GHESQUIÈRE, Lobke; DE VELDE, Freek Van. (ed.). **Intersubjectivity and intersubjectification in Grammar and Discourse**. Amsterdã: John Benjamins B. V., 2014. p. 53-76.

NUYTS, Jan. Subjectivity as an evidential dimension in epistemic modal expressions. **Journal of Pragmatics**, [s. l.], v. 33, n. 3, p. 383-400, 2001b. DOI [https://doi.org/10.1016/S0378-2166\(00\)00009-6](https://doi.org/10.1016/S0378-2166(00)00009-6). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378216600000096>. Acesso em: 13 jan. 2020.

PLUNGIAN, Vladimir. Types of verbal evidentiality marking: an overview. In: DIEWALD, Gabriele; SMIRNOVA, Elena (ed.). **Linguistic realization of evidentiality in european languages**. Berlin: Walter de Gruyter, 2010. p. 15-58.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Corpus del español del siglo XXI (CORPES) Descripción del sistema de codificación Libros y prensa [Recurso de Internet]**. Madrid: Real Academia Española, 2013. Disponível em: https://www.rae.es/sites/default/files/CORPES_Sistema_de_codificacion.pdf. Acesso em: 25 set. 2019.

SCHWANENFLUGEL, Paula J. et al. The organization of mental verbs and folk theories of knowing. **Journal of Memory and Language**, [s. l.], v. 33, n. 3, p. 376-395, 1994. DOI <https://doi.org/10.1006/jmla.1994.1018>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0749596X84710187>. Acesso em: 14 nov. 2019.

SQUARTINI, Mario. Lexical vs. grammatical evidentiality in French and Italian. **Linguistics**, [Jena], v. 46, n. 5, p. 917-947, 2008. DOI 10.1515/LING.2008.030. Disponível em: http://www.contrastiva.it/baul_contrastivo/dati/sanvicente/contrastiva/Evidencialidad/Squartini,%20Lexical%20vs.%20grammatical%20evidentiality%20in%20French%20and%20Italian.pdf. Acesso em: 10 fev. 2020.

WILLET, Thomas.L. 1988. A Cross-Linguistic Survey of the Grammaticalization of Evidentiality. **Studies in Language**, [s. l.], v. 12, n. 1, 51-97.